

Caros amigos, caros convidados

Senhoras e Senhores

É um prazer dar-vos as boas vindas ao 109º Presidium da EUROMIL em Lisboa.

Em primeiro lugar gostaria de agradecer aos membros das Associações sócio-profissionais militares (APM) Portuguesas por acolherem a realização deste Presidium. Para ser exacto deveria dizer acolherem de novo, uma vez que a EUROMIL já realizou o seu Presidium várias vezes no vosso lindo País.

Embora nem sempre a presença da EUROMIL em Portugal tenha sido desejada ou necessária, o certo é que gostamos muito de Lisboa e da vossa famosa hospitalidade. Em várias ocasiões participámos, a convite de uma ou de várias das associações Portuguesas que da EUROMIL fazem parte, em eventos relacionados com situações mais graves que os militares Portugueses foram enfrentando, Lembro-me em particular do período entre 2006 e 2007 como um dos mais complicados.

Depois de vários problemas disciplinares e judiciais, que se seguiram a uma manifestação em Lisboa, em Maio de 2006, um Encontro de Solidariedade com os camaradas punidos foi organizado em 10 de Janeiro de 2007. Lembro-me que participámos neste evento em conjunto com os nossos camaradas Irlandeses e Espanhóis, também presentes. A EUROMIL condenou, e condena, a forma como os militares Portugueses foram tratados, nomeadamente como cidadãos de segunda categoria. Apesar do facto do direito de associação dos militares ter sido instituído em Lei Portuguesa em 2001, chegamos à conclusão que, de facto, este direito legal não passa de letra morta. A EUROMIL apela às autoridades Portuguesas para que confirmem o direito legal de associação através do direito efectivo de participação. Só assim as Associações Portuguesas poderão desempenhar o seu papel fundamental na defesa do pessoal e da Condição Militar, bem como da Família Militar e das Forças Armadas.

A EUROMIL ficou chocada pelo facto de vários militares Portugueses terem sido punidos disciplinarmente por defenderem os seus direitos sociais e morais, e é de opinião que este tipo de reacção e de atitudes foram completamente desproporcionados e condenados pela comunidade Internacional.

A EUROMIL apelou, e apela, ao Governo Português a que dê os passos necessários ao efectivo reconhecimento das APM como organizações representativas e que lhes atribua todos os direitos inerentes.

Recordarei sempre o final do referido Encontro, quando quinze dos militares punidos foram formalmente apresentados aos participantes. Foi um daqueles momentos cheios de emoção que nunca esquecerei, que me faz sempre lembrar porque é que representamos os cidadãos em uniforme e as nossas forças armadas. Devemos ter orgulho no facto de que a EUROMIL

favorece o diálogo e não o confronto. Tentámos mediar a situação através de contactos directos com o Ministro da Defesa, grupos parlamentares, cartas enviadas a diversos embaixadores, etc. Apenas me resta esperar que tenhamos sido parte de uma solução.

Caros amigos, Caros convidados

O tempo passou e as coisas mudaram. Nada é perfeito e há sempre lugar para melhorias. O facto das Forças Armadas (FFAA) por toda a Europa terem também sido confrontadas com as consequências da crise financeira e económica em nada veio ajudar. Ninguém poderá negar que a crise teve, e ainda tem, uma influência negativa nos Orçamentos de Defesa e no funcionamento das FFAA da Europa. Mas também devemos perguntar a nós próprios se a crise financeira é a única culpada deste processo?

Permitam que lhes recorde que em vários Países Europeus o gasto com as FFAA vem a descer desde há quase 20 anos. Isto indica que o problema não é apenas económico, é também político.

Depois do final da Guerra-fria vários Governos reestruturaram as suas FFAA, tendo como base uma justificação de mudança na situação geo-política.

Apesar desta ter sido uma reacção que consideramos correcta, o facto é que alguns Governos aproveitaram para reduzir os números das suas FFAA, especialmente os dos Orçamentos de Defesa. Apesar destes cortes, a despesa total dos 26 Estados membros da EDA (Agência de Defesa Europeia) em 2012 (a Dinamarca não faz parte da EDA e a Croácia só se juntou em 2013) chegou aos 189,6 biliões de Euros.

Mesmo assim isto significou uma redução de 1,1 bilião de Euros face a 2011.

De 2006 a 2011 a despesa total com a Defesa desceu em 10% (cerca de 21 biliões de Euros), e entre 2011 e 2012 desceu ainda mais 3%.

Um segundo motivo que nos pode levar a afirmar que a política de Defesa na Europa atingiu um estado crítico é o facto que vários Governos Europeus têm muito menos apetência para usar a força militar do que no passado. De acordo com a EDA, os Estados membros da UE tiveram cerca de 80.000 militares em missões exteriores em 2008. Em 2012 este número caiu para 49.500. Pode até prever-se, sem grande grau de especulação, que estes números descerão ainda mais, quando as tropas da NATO saírem do Afeganistão durante 2014.

Apesar destes dois elementos essenciais: a diminuição de orçamentos e de tropas em missão, os 28 Países da EU ainda gastam tanto em Defesa como a Rússia e a China somadas. A EDA declarou que os 28 Estados membros têm a capacidade de colocar cerca de 100.000 militares em operações externas. Mesmo assim isto não passa de um quarto das capacidades dos EUA, apesar do número dos militares dos EUA ser inferior aos 28 Estados da EU.

Apesar de calcularmos que, por exemplo, a China ultrapassará a UE-28 na despesa em Defesa antes de 2020, a Europa tem, mesmo assim, uma sólida base de capacidade militar e experiência para desenvolver.

Senhoras e Senhores

Olhando para os resultados da última Cimeira do Conselho da Europa de 19 e 20 de Dezembro de 2013, parece que toda a gente conhece os problemas, e mesmo as soluções, mas que nem todos os Governos estão interessados em cooperar.

Será um desafio impulsionar todos os Governos Europeus na direcção dos interesses comuns da Europa, e não apenas nos seus interesses Nacionais e de soberania. O desenvolvimento da cooperação militar Europeia deverá passar por mais do que o mero desejo de encontrar uma solução para diminuir os orçamentos de Defesa. Ficámos, contudo, satisfeitos que uma das conclusões da referida Cimeira foi incluir de novo o assunto Defesa na Ordem de Trabalhos da próxima Cimeira em 2015. Permitam-me citar Michael Gahler; Eurodeputado Alemão, apoiante convicto da EUROMIL e defensor dos direitos dos cidadãos em uniforme no Parlamento Europeu; na última edição da revista Segurança e Defesa da Europa: **“há sempre uma próxima cimeira”**. Pessoalmente, e penso que também a EUROMIL, partilho o ponto de vista do eurodeputado de que o próximo Parlamento Europeu necessita estar equipado com um mandato mais eficaz, se é que pretende ser a força impulsionadora, o advogado político e o monitor da Política Comum de Segurança e Defesa (CSDP). É inegável que estes desenvolvimentos podem e devem ser discutidos em acordo com a NATO, que em breve também deverá actualizar os seus.

Penso não exagerar ao afirmar que a crise na Ucrânia pode ser vista como uma chamada de despertar. Anders Fogh Rasmussen, Secretário-Geral da NATO, à chegada a uma reunião dos Ministros da Defesa Europeus, no Luxemburgo a 15 de Abril de 2014, afirmou que a crise Ucraniana amplificou a necessidade de estreitar a cooperação entre a NATO, a União Europeia e outros parceiros próximos. Citando: *“Precisamos de treinar e exercitar mais juntos, por exemplo a Brigada de Reação da NATO e os Battle groups Europeus, para que estejamos prontos para o que quer que o futuro nos possa trazer.”* *“Conforme nos preparamos para a Cimeira do País de Gales, em Setembro, temos de nos certificar de que continuaremos a investir na nossa segurança.”* Disse. *“Cada Aliado tem uma parte importante neste esforço. A NATO mantém-nos a todos seguros e devemos todos continuar a*

investir para manter a NATO forte.” Estas declarações tornam mais uma vez clara a necessidade de agirmos em comum acordo dentro da UE e em colaboração com a NATO.

Reverendo a Cimeira de Dezembro de 2013, a EUROMIL defendeu que o Conselho da Europa não devia excluir o factor humano da sua discussão em torno da Defesa.

A EUROMIL apoia uma perspectiva una e global sobre a segurança, que incluía, entre outras, uma dimensão humana. O pessoal Militar põe a sua vida em risco na preservação de alguns dos valores Europeus e deve ser tratado como “cidadão em uniforme”. Merecem, como qualquer cidadão Europeu, as melhores condições de vida e trabalho. Isto implica que os militares em missões da UE devem receber treino apropriado e equipamento, e terem acesso a protecção de saúde e social.

Deveras a EUROMIL apela a uma profunda cooperação e harmonização das forças armadas Europeias, não só no que diz respeito ao Pooling and Sharing, mas também ao desenvolvimento de políticas comuns de vida e trabalho do seu pessoal.

A este respeito, a EUROMIL relembra o Projecto SAFE (Forças Armadas da Europa Sincronizadas), lançado em 2008 por um ex-Presidente do Parlamento Europeu, Dr. Hans Gert Pöttering. O projecto previa um desenvolvimento dinâmico da cooperação entre forças armadas nacionais tendo em vista uma sincronização mais próxima e um aumento da divisão de tarefas a nível Europeu, baseados no princípio de que “aqueles que prestam serviço juntos devem treinar juntos”.

Mais grave ainda é o facto das inúmeras falhas repetidamente reportadas na aplicação de direitos humanos básicos do pessoal militar em Países Europeus.

A EUROMIL apela a todos os Estados-Membros da UE a que cumpram a legislação internacional que subscreveram, e respeitem os direitos e liberdades fundamentais, incluindo o direito de associação aos membros das suas Forças Armadas.

Senhoras e Senhores, a tarefa da EUROMIL é promover as condições sociais e profissionais de cada militar Europeu. Temos vindo a fazê-lo desde 1972.

Vamos continuar a fazê-lo futuramente, mesmo que o caminho seja árduo. Temos de estar conscientes de que o nosso futuro terá pela frente muitos desafios. Mas é minha firme crença que a EUROMIL, juntamente com os seus parceiros representativos nacionais, deve e será parte desta futura comunidade Europeia da Defesa. Juntos somos a melhor garantia para as forças de defesa da Europa, com pessoal social e economicamente protegido e bem motivado.

Senhoras e Senhores, Caros amigos

Antes de terminar a minha intervenção de abertura dos trabalhos, gostaria de vos pedir um minuto de silêncio, em memória e em honra dos nossos camaradas militares de todo o mundo, que perderam a sua vida ao serviço do seu País, ao serviço dos seus concidadãos e protegendo a nossa liberdade.

Permitam-me ainda que homenageie e recorde também o nosso velho amigo Valerian Nesterov. O Valerian morreu recentemente com a idade de 84 anos, e estamos gratos por tudo o que ele fez pelos seus camaradas na Rússia, e em particular pelo que ele fez pela EUROMIL e o que significou para nós.

Convido-vos a levantarem-se para este minuto de silêncio.

...

Obrigado pela vossa atenção e desejo a todos um bom e proveitoso Presidium.